

O LÚDICO E A CRIANÇA HOSPITALIZADA: CANTAR, CONTAR E

BRINCAR. Autor: Edvânia Aparecida Silva (Bolsista) – Área de Humanas – Curso de Pedagogia; Keila Maria Mota; Alex Alexandre Celestino; Profº. Dº. José Milton de Lima (Colaboradores). Orientadora: Profª. Dª. Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/ UNESP - Campus de Presidente Prudente. Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão-PROEX.

O brincar é um direito de qualquer criança, inclusive, daquela que se encontra por algum tipo de doença internada. O ambiente hospitalar, pelas suas características, transforma-se em impedimento para que a criança realize a sua atividade mais típica: o brincar. Considerando a importância do brincar, o artigo 1º. da Lei Federal nº. 11.104 de 21 de março de 2005, determina que hospitais que ofereçam atendimento pediátrico deverão contar, obrigatoriamente, com brinquedoteca em suas dependências a fim de garantir o direito da criança de brincar.

Esta determinação, pressupõe a existência de profissionais especializados, jogos e brinquedos disponibilizados em ambientes adequadamente organizados, de modo que crianças e adolescentes hospitalizados beneficiem-se durante o período de internação desse tipo de espaço e dos objetos e das atividades que compõem o seu universo. A estruturação desses espaços para a realização de atividades lúdicas pressupõe o domínio de conhecimentos sobre o tema e a realização de pesquisas de intervenção que permitam a compreensão do papel da atividade lúdica, a estruturação do espaço e a preparação de profissionais para a operacionalização da proposta no contexto hospitalar. Para garantir o cumprimento da exigência legal, os diversos atores envolvidos na concretização do projeto precisam aprofundar os seus conteúdos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental sobre o tema.

O projeto “O Lúdico e a Criança Hospitalizada” foi implantado visando atender a exigência acima referida, vinculando extensão e pesquisa numa parceria entre Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente e a Santa Casa de Misericórdia local.

Embora o meio hospitalar tenha passado por um processo de humanização, entre outras conquistas, buscou oferecer um atendimento mais digno à criança internada, assegurando-lhe o direito a um acompanhante e, ainda, adaptou a sua estrutura física ao universo infantil. Estudos e pesquisas comprovam que crianças e adolescentes hospitalizados, em razão do afastamento das famílias, dos amigos, da escola, dos objetos pessoais e, principalmente em decorrência da própria experiência dolorosa que a doença implica, tendem a experimentar angústias e situações de estresse que complicam a sua saúde já debilitada ou mesmo retarda a sua recuperação.

Esta constatação elucida e reforça a necessidade de se proporcionar a vivência de atividades lúdicas que fazem parte da rotina diária dos internados e a criação de mecanismos que possibilitem à criança e ao adolescente a adaptação ao cotidiano hospitalar, auxiliando-os no processo de assimilação e a re-elaboração das situações de tratamento. A proposta de inserção de brinquedoteca dentro das pediatrias permite que as crianças lidem com a insegurança, o medo, a ansiedade e com os papéis dos diversos atores sociais que compõem esse universo.

As situações de jogos e brincadeiras colaboram, ainda, para que as crianças manifestem seus sentimentos internos de angústia, sofrimento e estresse, vivenciados e experimentados diariamente e que podem ser descarregados, trazidos para o mundo exterior e, assim, re-significados e assimilados. O brincar é um tipo de atividade interna que possibilita o conhecimento do próprio eu e, também, do mundo no qual a criança está inserida. No contexto lúdico, a criança explora, compreende, passa de uma posição passiva para uma atitude ativa. O brincar permite ir além da busca do equilíbrio emocional; favorece a socialização e o estabelecimento de vínculos entre as pessoas que vivem e atuam nesse ambiente, destaque para paciente, equipe clínica, o brinquedista e os familiares.

Dentre os objetivos gerais da brinquedoteca, destaca-se o resgate da vitalidade da criança e do adolescente por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, contribuindo desta forma para a adesão ao tratamento e para o processo de recuperação do internado. Bem como a conscientização da equipe médica e de enfermagem sobre a relevância da brincadeira no meio hospitalar.

Para o alcance desses objetivos, são proporcionados momentos nos quais a criança brinca de maneira livre e espontânea, estimulando representações, expressões e re-significações de imagens e sentimentos. As situações de vivências de atividades e de socialização do internado

privilegiam, também, os sentimentos afetivos e a sensibilidade, favorecendo assim o equilíbrio emocional e uma maior integração das crianças e adolescentes com seus familiares e a equipe clínica.

Os procedimentos metodológicos estabelecidos contemplam atuações em campo pela equipe de brinquedistas na instituição parceira, levantamento bibliográfico sobre o tema dos jogos e brincadeiras no contexto hospitalar e análise dos dados obtidos nas visitas. As visitas ocorrem semanalmente no período das 15:00 às 17:00 horas, durante as quais são desenvolvidas atividades lúdicas voltadas, exclusivamente, para as crianças e adolescentes internados. Todas as atividades desenvolvidas e as reações das crianças frente às propostas são registradas no Diário de Campo e discutidas nos encontros da equipe que atua na brinquedoteca. São realizados também encontros entre brinquedistas e o coordenador do projeto, nos quais estão presentes outros grupos de extensão e iniciação científica que abordam a temática do brincar em outros contextos. As reuniões propiciam reflexões sobre o tema e troca de experiências entre os integrantes de todos os projetos.

As brinquedotecas surgiram em Los Angeles, no ano de 1937; no Brasil a proposta chegou em 1973, por iniciativa da APAE de São Paulo. Desde o seu início, a característica central da brinquedoteca é a de facilitar o acesso da criança aos brinquedos e lhe garantir o direito de brincar. Nesta perspectiva, os brinquedistas asseguram o brincar livre e espontâneo, de maneira que os materiais ficam a inteira disposição para manipulação e atuação das crianças que têm total liberdade na escolha do jogo e da brincadeira bem como de atribuir novas finalidades ao uso dos brinquedos, durante a permanência no espaço da brinquedoteca. Mesmo quando o atendimento ocorre individualmente, no caso do paciente impossibilitado de locomoção, este princípio é respeitado.

A criança tem que sentir o desejo de brincar e compete à equipe certa flexibilidade, pois é necessário adaptar a atividade às condições de cada um dos internados, respeitando as suas limitações físicas e psicológicas, a faixa etária, o nível de desenvolvimento e os seus interesses. Após a preparação da brinquedoteca para receber as crianças, a equipe de enfermagem é consultada sobre os pacientes que podem receber visitas. Após esse procedimento, os brinquedistas apresentam-se e convidam as crianças para brincar.

Esses momentos, considerando a rotatividade dos pacientes, permitem que internados e brinquedistas se conheçam e se integrem nas situações lúdicas. O primeiro contato, elemento prioritário no processo, é realizado muitas vezes com o emprego de fantoches, principalmente com crianças pequenas, pois essas sempre associam a chegada de um adulto às intervenções médicas. Nessas situações, procura-se por meio dos personagens interpretados seduzir os internados para as atividades na brinquedoteca ou em seu próprio leito.

Ainda, com intuito de envolver as crianças e os adolescentes nas atividades, a equipe caracteriza-se utilizando jalecos coloridos e outros objetos lúdicos, de modo que tais apetrechos possibilitam a diferenciação da equipe hospitalar.

A brinquedoteca é composta dos seguintes materiais: jogos de construção, jogos de tabuleiros, jogos de cartas, dominó, materiais de manipulação, fantoches, quebra-cabeças, brinquedos diversos (carrinhos, bonecas, utensílios que representam o mundo real em miniatura) e livros de histórias. Além das atividades de jogos e brincadeiras, os brinquedistas utilizam-se de instrumentos musicais (sopro e percussão), da literatura e de músicas infanto-juvenis durante a permanência das crianças e adolescentes na brinquedoteca e, também, no atendimento individualizado, criando assim um ambiente agradável, livre, prazeroso e divertido. Nas visitas, constata-se que todas as crianças, inclusive, as mais fragilizadas pela patologia demonstram interesse e se envolvem nas atividades lúdicas propostas. A equipe é sempre recebida com simpatia e ao final das atividades é notável a transformação no ânimo das crianças e de seus familiares. Vale ressaltar que algumas mães acompanham seus filhos e acabam participando das propostas, tornando-se mais uma parceira no processo.

Este trabalho representa um compromisso social, pois atende a população infantil internada, provinda de famílias de baixa renda, visando tornar o período de internação menos traumático e estressante. A proposta de intervir no cotidiano de crianças e adolescentes, empregando o lúdico, oferece oportunidades para que os internados representem suas experiências, a forma como encaram a própria doença e o tratamento dispensado,

colaborando assim de maneira benéfica para que concebam o período internação como menos traumático e amplie o nível de adesão ao tratamento.

Algumas dificuldades permeiam a atuação da equipe de brinquedistas, em especial, destacam-se o espaço que necessita de aprimoramento, a aquisição de mais objetos lúdicos e um descompasso entre a equipe do projeto e a equipe de enfermagem da instituição. Acontece com certa frequência das propostas de atividades serem interrompidas pela equipe de enfermagem nos momentos em que precisa medicar ou atender o paciente. Tais situações interferem nas propostas e dificultam o restabelecimento da situação e da atitude lúdica junto à criança e ao adolescente. Todavia, essas situações poderão ser superadas nos encontros de esclarecimentos e trocas de experiências que serão estabelecidos entre a equipe de brinquedistas e a equipe clínica, para a busca de acordos e procedimentos que assegurem o tratamento do paciente e, ao mesmo tempo, garanta o seu direito à participação nas atividades lúdicas propostas pelo projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho** - Pais bons o bastante. Rio de Janeiro. Campus, 1988.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989.

FRIEDMAN A. **O Direito de Brincar** – a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2. ed.

LIMA, J. M. **A importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento das Múltiplas inteligências da criança**. In: Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental – 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 2003.

LIMA, J. M. **A Brincadeira na Teoria Histórico-Cultural: de prescindível a exigência na Educação Infantil**” In: Perspectiva para a Educação Infantil – 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 2005.

MOYLES, J. R. Observando o brincar na primeira infância. In: HURST, V. A. **Excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991. 4ª ed.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.